F. E. B.
A. D. 1/E
3a SECÇÃO

Diretivas Gerais de Ins
da D. I. E.

Novembro de 1944
a
Abril de 1945

7239

F. E. B.

A. D. 1/E

3a SECÇÃO

Diretivas Gerais de Instruções da D. I. E.

Novembro de 1944
a
Abril de 1945

39

Contada e
Relacionado
28 folhas
Nº 308

I-23
P-07
Nº 7239

Nº 308

FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

r

P.C. em QUIESA, 25 de Outubro de 1944

ESTAGIO JUNTO A ARTILHARIA DO II CORPO

ORDEM DE APRESENTAÇÃO

Afim de estagiarem em unidades de Artilharia do II CORPO deverão ...sentar-se ao Oficial Chefe da G-3 do IV CORPO em PONTE S. QUIRICO ...idas N. de LUCCA) às 7,30 horas de 26 de Outubro, os oficiais e pra... abaixo:

OFICIAIS

Tenente Coronel	-	NESTOR PENHA BRASIL
Tenente Coronel	-	ADEMAR DE QUEIROZ
Tenente Coronel	-	HUGO PANASCO ALVIM
Major	-	MANOEL LEBRÃO
Major	-	EUGENIO DE CASTELHO FREIRE
Capitão	-	ARIEL PAES DA FONSECA
Capitão	-	MAZARINO DE SOUSA LEÃO
Capitão	-	WALDEMAR ENRIQUE WIEMIG
Capitão	-	HELIO DUARTE PEREIRA LEMOS
Capitão	-	SAMUEL KISCIS
Capitão	-	JOSÉ FRANCISCO DA COSTA
Capitão	-	GALDINO TAVARES DE SOUSA
1º Ten.	-	BERTHOLDO CARVALHO CASTELLO BRANCO
1º Ten.	-	JAIR DE MOURA ALBUQUERQUE

PRAÇAS

Sargento	-	ANTONIO JORGE CARVALHO
Sargento	-	ANTONIO LISBOA CERQUEIRA
Sargento	-	HERNANDES DE BRITO
Sargento	-	HELIO DA COSTA MAGALHÃES
Sargento	-	ALBERTO MELLO DA COSTA
Sargento	-	ARISTIDES RAMOS
Sargento	-	EDWY GOES DO REGO BARROS
Sargento	-	GERALDO BARBOSA
Cabo	-	IVAN DE ALENCAR SACRAMENTO
Cabo	-	ANTONIO LOURENÇO CAVALCANTI LEITE

(ass.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS
Gen.de Div.Comandante da la. D.I.E.

CONFERE
...el. F. L. Brayner
...LORIANO DE LIMA BRAYNER
...do E.M. da 1a. D.I.E.

Léo

Arquive-se

Recebido às 10 horas do dia 26/X/944.
Enéas Nogueira
Cap. no cmp. do S.1.

1ª D.I.E.
PROTOCOLO
Nº 742 Data 25/X/44
ARTILHARIA DIVISIONÁRIA

7-D

V CORPO DE EXERCITO
a. D.I.E.
tado Maior
a. Secção

P.C. em PONTE A MORIANO, 21,00 horas de 2 de Novembro de 1944.

NOTA

OFICIAIS DE LIGAÇÃO

Os Generais Comandantes da I.D. e da A.D. deverão destacar, respectivamente, um oficial de estado - maior para junto deste Comando, afim de:

- acompanhar as operações e a evolução da situação da D.I.E., em proveito dos escalões que destacam cada um deles;
- informar este Comando a respeito da situação da I.D. e da A.D., particularmente sobre a marcha da instrução das unidades ainda não empenhadas.

(ass.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS
Gen. de Div. Comandante da 1a. D.I.E.

CONFERE
Cel. F L Brayner
L. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
efe do E.M. da 1a. D.I.E.

gt. Léo

Recebido 3-XI as 20 30

CÓPIA

Q.G. da 34a D.I.

C.S. ... apo 34

Diretiva de Instrução nº 40

P.C. em PORRETTA TERME, 24 de Dezembro de 1944

CUIDADOS INDIVIDUAIS NO COMBATE EM MONTANHAS

I - FARDAMENTO E OBJETOS A LEVAR NAS MONTANHAS

a) - Fardamento e equipamento necessários; meias sobresalentes capuz ou coberturas confortáveis para a cabeça, luvas, agasalhos de campo.

b) - Artigos de emergência que requerem pouco espaço ou pêso, mas que podem numa eventualidade vir salvar uma vida (junto mantenha perto e guarde).

- Fósforos, guardados em lugar que os proteja contra a humidade;
- Linha ou pano (usados para consêrtos de roupa, calçados, etc.);
- Saco de dormir feito da manta e da meia barraca;
- Armadilhas para aves e outros animais;
- Chocolate e açucarados;
- Tabletes esterilisantes para agua;
- Facas;
- Lanternas (destinadas tanto a iluminar como a aquecer);
- Papel higiênico (tambem usado para começar o fogo).

c) - Calçados

- Devem ser oleados antes de serem usados;
- Devem conter pregos macios para o trabalho nas rochas, porém não muitos pregos a fim de evitar que conduzam o calôr para fóra dos pés;
- Devem ser suficientemente largos para que se possa calçar dois grossos pares de meias e ainda fique folgado.

d) - Muitas camadas de roupa leve são muito mais quentes que uma simples peça de roupa pesada.

e) - Nunca leve mais do que o conveniente para vestir todo o tempo.

f) - É o vento e não o frio que causa maiores inconvenientes nas montanhas. É necessário ter algum agasalho que quebrará o vento. (Capa de borracha ou capa contra gás).

II - MARCHAS NAS MONTANHAS

a) - Começar sentindo frio, vestindo pouca roupa - sempre levar roupa para os altos.

b) - Simples fila de dez jardas de distância, Comandante à frente e seu substituto à retaguarda. Se alguem mostrar-se estropiado levá-lo imediatamente a retaguarda do Comandante, assim este poderá regular a velocidade da coluna. Nunca deixar ninguem para trás.

c) - Economia de esfôrço, nunca caminha-se subindo e descendo, se possível.

d) - Para um homem carregando cargas médias, com a velocidade de duas e meia milhas por hora calcula-se que seja necessária uma hora para subir cada mil pés ou descer dois mil pés.

e) - A transpiração como uma proteção natural da pele e lubrificante, nunca deve ser enxuta até o fim da marcha.

f) - Respirar pelo nariz e com a lingua no céo da bôca, o ar é então aquecido antes de alcançar os pulmões. Produtos açucarados ajudam a proteger a garganta.

g) - Não olhe para o calcanhar do homem a sua frente. Procure gravar o caminho e os pontos de referencia nas margens, pois poderá ter de percorre-lo novamente.

h) - O alto 20 minutos depois de começar a marcha é necessário para o ajustamento da carga e do equipamento. Os outros altos serão previstos nas montanhas, de acôrdo com as condições de terreno e não de tempo. Um longo alto é necessário ao meio dia. Durante os altos proteja-se do vento, haverá sempre vento nas montanhas, mas os abrigos poderão sempre ser usados.

i) - Nunca bêba durante as marchas, excepto no alto destinado à alimentação. Não coma gêlo, isso causa ferida na bôca e na lingua. Use pastilhas adocicadas. É um erro suportar a sêde quando a agua é possível, mas é, igualmente um erro, beber muito quando se tem sêde.

j) - O uso de bengala para marchar é de criterio individual. Este meio proporciona uma mão a menos para subir mas adiciona uma perna extra para descer e pode ser empregado para apoio de uma bussula ou de um binoculo.

III - ESTACIONAMENTO

a) - A primeira consideração é o abrigo de aparar o vento. Os campos sêcos e horizontais perto de um corrêgo de agua, são os locais preferiveis. Os vales profundos ou passos, à noite, são normalmente mais sujeitos as correntes e mais frios do que as encostas. Sabemos como são mais frescos os vales do que as encostas quando os percorremos ao amanhecer. Os ventos circulam, dos vales para cima, durante o dia e, dos vales para o fundo, à noite. A direção dos ventos na crista das montanhas não nos é perceptivel quando estamos em baixo.

b) - Com um pouco de imaginação e aproveitamento as rochas, as margens, as arvores, etc. muitos tipos de estacionamentos podem ser feitos, pequenos galhos de arvore podem ser cortados e arrumados para aparar a chuva como paredes, algumas taboas podem ser cortadas e colocadas nos lados, afim de canalizar a agua das chuvas para os lados.

c) - No sitio escolhido para dormir, é conveniente cavar-se uma reentrancia para os quadris. Como ajuda para aquecer, utiliza-se sempre que possivel o proprio local do fogareiro o

d) - Sempre que possível, dorme-se com um ou com mais companheiros, Isto duplica as mantas e agasalhos de campo. Deve-se utilizar iguais ou mais abrigos entre o corpo e o chão assim como acima do corpo. Se possivel prepara-se o chão fazendo-se um colchão de ramagens, ramos entrelaçados ou outro material seco.

e) - Os pés devem ser conservados quentes e secos. Coloca-se meias sêcas e dorme-se com os pés enrolados na jaqueta de campo, mochila, saco ou algum outro artigo aproveitavel (bolsas de munição de morteiro). Utiliza-se os calçados como travesseiros e coloca-se algumas roupas não usadas debaixo do corpo, como colchão.

f) - Deve-se conservar o corpo quente, no frio intenso, mantendo a cabeça debaixo das cobertas. Precisa-se aproximadamente 1/4 de oxigenio quando dormindo. Animais mantem-se quentes dessa maneira. (os cães introduzem seus focinhos debaixo do rabo, as aves protegem suas cabeças debaixo das azas, por esta mesma razão).

g) - Na neve prepara-se este local dentro e debaixo com alguns papeis disponiveis que ajudarão a manter o calor proprio. Prova-se o calor debaixo da neve removendo-se a neve da vegetação e encontrando a mesma verde debaixo.

IV - FOGO

Começa-se o fogo com material pouco e sêco. Casca de betula ou ramos de oliveira são bons combustiveis. Galhos secos da grossura de um dedo, cortados e debastados são satisfatorios. Bôa tiragem é essencial. Economiza-se combustivel fazendo um só fogo e centralizando a cosinha. Nesta, um buraco deve ser feito, suficientemente comprido e estreito para conter as marmitas. Para prevenir a deteção da fumaça, usa-se unicamente material sêco e faz-se o fogo em lugar situado na base de uma arvore (a fumaça subirá pelo tronco e se expandirá para fóra através dos galhos tornando a deteção muito dificil, si for usado combustivel sêco). À noite providencia-se o combustivel da manhã e abriga-se o mesmo de modo que não esteja humido pela manhã. Quando possível segue este no calor do fogo feito a noite.

- ALIMENTAÇÃO

a) - Primeiro tome agua quente e faça um estimulante energico (café, cacau, chocolate, chá etc.) enquanto o restante da alimentação está sendo preparada.

b) - A alimentação para as sentinelas ou patrulhas pode ser guardada quente nas marmitas de lata, cobertas com pedras aquecidas retiradas do lugar onde haja fogo, quando for muito tarde para se acender um.

c) - Ha peixes em muitas aguas europeias. Eles podem ser pescados mas isto exige um tempo consideravel. Uma granada de mão fornecerá todos os peixes necessários em um só segundo.

d) - Todas as aves enquanto pequenas são comestiveis e saborosas. Alçapões podem ser improvisados com barbante e galhos. As aves que se alimentam de grãos, podem ser atraidas para as marmitas atravessando-se alfinetes ou arame fino nos grãos e espalhando-se esses grãos assim preparados no meio dos outros. Vigia-se as aves que comem, pois normalmente elas vão para uma macéga proxima morrer, deixando o terreno limpo circumvizinho. As aves aquaticas podem ser capturadas, cavando-se um buraco no barranco, proximo do lugar onde se alimentam. A ave nadará para dentro do buraco e não sendo este bastante es

e) - Na primavera e no verão encontram-se nas montanhas, grande quantidade de hervas, raizes, legumes e vegetais para salada. No outono encontram-se framboezas, frutas, nozes avelans e cogumelos.

f) - Seu organismo requer uma quantidade maior de sal depois da transpiração, seja no enverno ou no verão. Procure sempre ter um pouco numa pequena lata.

g) - Todos os ovos de aves são bons para se comer.

h) - O chocolate tem maior valor nutritivo, relativo ao peso, do que qualquer outro alimento. Tema mais calorias do que um igual peso de frutas sêcas (tamaras, passas, ameixas) e provoca menos sêde.

i) - Mingáu feito de aveia contem todas as vitaminas e alimentos nutritivos necessários para um dia. Adicione agua fervida com uma certa quantidade de aveia. Dexa até engrossar. Coma imediatamente, com uma porção de margarina derretida no meio, no lugar de manteiga pode-se usar chocolate.

j) - Aquece-se as marmitas de metal antes de se enche-las de alimentos. Alimentos quentes são mais necessários nas montanhas e no frio. É melhor alimentar-se de duas pequenas porções quentes do que uma grande refeição, a metade da qual esteja fria antes de se absorve-la.

VI - TEMPERATURA

a) - A temperatura muda muito rapidamente nas montanhas. As condições são extremamente locais. Em igualdade de condições a temperatura desce 3 gráos Farechert a cada 1.000 pés de subida.

b) - "Crespusculos Vermelhos" e "musica do arco-iris" são um mito.

c) - Si a temperatura cáe e o vento aumenta, pode-se esperar um frio muito intenso.

d) - Si o vento volta ou muda soprando na direção contraria ao sol pode-se esperar mau tempo.

e) - Si o vento roda soprando na direção do sol, pode-se esperar bom tempo.

f) - Informações tecnicas sôbre o tempo, podem ser obtidas por intermedio da artilharia (leituras barometricas ou de humidade).

g) - Avisar sôbre qualquer mudança ou indicio de mudança do tempo, é dever especial das sentinelas nas montanhas.

h) - Não se baseia no vento, nas montanhas, para tomar direção. Êle muda frequentemente e a sua direção é devida principalmente ao terreno (Vales).

VII - CONSELHOS UTEIS

" Como fazer um saco de dormir com as mantas."

Dóbra-se as mantas três vezes ao comprido, uma em volta da outra de maneira que as extremidades das mesmas não fiquem todas para o mesmo lado. Dóbra-se uma das pontas e amarra-se ou prende-se com alfinetes, dando-se o tamanho desejado. Entra-se na ... ma escorregando pela abertura deixada. Este processo permite a...

VIII - ASPECTOS MÉDICOS DAS REGIÕES MONTANHOSAS

a) - Efeitos da altitude

Dispnéa com taquipnéa, cansaço precoce e " mal das montanhas". Estes males devem ser esperados em tropas não habituadas às grandes altitudes porém não são êles perigosos e podem ser remediados pelo reconhecimento da causa e pela adoção de todas as medidas possiveis, com o fim de ser conseguida uma aclimatação a mais gradual que possa ser obtida, nas condições reinantes.

b) - Enregelamento

O enregelamento é causado pelo frio, pelo vento, pela humidade, pelo uso de vestimentas impróprias, pela parada ou retardo da circulação e pelos ferimentos (hemorragia ou choque). Os sintomas do enregelamento são a dôr de queimadura, de curta duração, e o torpor. Os sinais do enregelamento são o empalidecimento de certas regiões que, ao mesmo tempo, se edemaciam, vindo posteriormente a se tornarem azuladas e recobertas de bolhas (flictenas).

A falta de tratamento redundará em gangrena. O tratamento do enregelamento consiste num primeiro socorro precoce no qual se faz um lento aquecimento com a mão até que a circulação seja restabelecida (aquecimento rápido, massagem ativa, esfregagem de neve são processos muito perigosos e que devem ser evitados).

Posteriormente, se o primeiro socorro não deu resultado, limpe a região afetada, aplique-lhe um antissético, envolva-a com gaze esterilizada e lã, faça-a repousar e o enregelamento pode ser prevenido conservando-se o corpo aquecido, exercendo-se atividade que ative a circulação, conservando-se a face barbeada, untando-se de gordura as partes expostas do corpo, observando-se constantemente e aos companheiros à procura dos primeiros sinais e iniciando-se o tratamento imediatamente se os pés e as mãos tornarem-se entorpecidas. O enregelamento não é tão perigoso como muitos crêem. É hoje muito raro alguem perder dedos, orelhas, etc. em consequência deste mal. É ele, entretanto, muito doloroso, exigindo, quando mais grave, a evacuação dos pacientes por um período curto.

c) - Cegueira de neve

A cegueira de neve é evitavel e comumente resultante de ignorância ou negligência. É uma inflamação aguda dos olhos resultante de esforço excessivo e da ação dos raios ultra-violetas. Costuma ela ocorrer nas nas nevadas em dias de sól brilhante ou, com maior frequência, nos dias nublados em que somente os ráios ultra-violetas atravessam a névoa. Os sintomas da cegueira de neve são a dôr a sensação de estarem os olhos cheios de areia fina, o lacrimejamento e a visão embaciada. Os seus primeiros socorros são o uso de uma pala de côr escura protegendo os olhos e a lavagem dos mesmos com chá frio.

A cegueira de neve pode ser evitada pelo uso de óculos protetores de vidros amarelos ou dos protetores de olhos de que são os homens munidos no seu equipamento antigás.

Podem ser protegidos os olhos com meios improvisados, olhando-se através de fendas abertas em papelão, pedaço de lona ou qualquer outro pano (lenço, por exemplo) ou escurecendo-se a pele em redor dos olhos com chocolate, fuligem ou pó de carvão. A cegueira de neve não tem efeitos duradouros mas é muito dolorosa.

[illegible]INA Nº 6 - CONT. - CUIDADOS [illegible] NO COMBATE EM MONTANHAS

d) - Aspectos especiais dos primeiros socorros nas regiões montanhosas

O choque instala-se com maior rapidez e maior gravidade em consequência do frio, da hemorragia persistente e da dôr. Êle deve, portanto, ser prevenido e tratado pelo aquecimento (qualquer bebida reconfortante; as bebidas alcoolicas não são indicadas). Controle as hemorragias pela aplicação dum curativo compressivo bem ajustado e, quando necessário, pelo emprêgo dum garrote, porém atente a isto: no frio, o garrote deve ser afrouxado em cada cinco minutos, prevenindo-se o perigo do enregelamento e da gangrena. No frio não retire a roupa; aplique o curativo sôbre a mesma. Combata a dôr pela imobilização com aparelhagem própria, quando necessário; se estiver frio, aplique a aparelhagem de imobilização por cima da roupa.

===

IV CORPO DE EXÉRCITO

1a. D.I.E. P.C. em PORRETTA TERME, 10 de Janeiro de 1945

Estado Maior

C H E F I A

NOTA DE SERVIÇO

IV CORPO DE EXÉRCITO

1a. D.I.E. P.C. em PORRETTA TERME, 26 de Dezembro de 1944

Estado Maior

3a. Secção

NOTA DE INSTRUÇÃO

RENOVAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES

I - Atendendo à necessidade de manter o Comando Superior e todos os elementos subordinados convenientemente informados no decorrer de cada jornada, recomendo que a 3a. Secção seja informada das operações realisadas no seguinte horario:

2,30 horas

5,30 horas

11,30 horas

14,30 horas

17,30 horas

23,30 horas

II - Recomendo, outrossim, que todas unidades enviem diariamente o relatorio do conjunto de todas atividades do dia anterior, de 0000h de cada dia ao dia seguinte.

(ass.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS
Gen. de Div. Comandante da 1a. D.I.E.

CONFERE

Cel. F. L. Brayner

CEL. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do Estado Maior da 1a. D.I.E.

A.D

IV CORPO DE EXERCITO

1a. D.I.E.

Estado Maior

3a. Secção

P.C. em PORRETTA TERME, 2 de Janeiro de 1945

NOTA DE INSTRUÇÃO

RETIFICAÇÃO

Retifica-se a "Nota de Instrução de 26 de Dezembro proximo passado, na parte referente ao horario da transmissão das informações que será:

2,30 horas

5,30 horas

10,30 horas

14,30 horas

17,30 horas

22,30 horas

(ass.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS
Gen. de Div, Comandante da 1a. D.I.E.

CONFERE

Cel. F. Brayner

CEL. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do E.M. da 1a. D.I.E.

IV CORPO DE EXÉRCITO
1a. D.I.E.
Estado Maior
CHEFIA

P.C. em PORRETTA TERME, 10 de Janeiro de 1945

NOTA DE SERVIÇO

I - Os Comandos, dirétamente subordinados à Divisão, remetem, segundo um regime estabelecido, informações, quer sôbre o inimigo, quer sôbre a situação da tropa amiga.

Nem sempre se pode delimitar em varios casos, no escalão R.I. e, sobretudo, no de Batalhão, quais as que interessam exclusivamente à 2a. Secção e as que só se relacionam à 3a. Secção.

Ha, sem duvida, um aspecto de associação, aliás de essencial conveniência às operações. Por isso, o S-2 e o S-3 devem trabalhar juxtapostos, o que constitúe a unica solução admissivel no estado-maior regimental.

II - Não ha inconveniência para o serviço, caso, por motivo de urgência ou de dificuldade em selecionar os assuntos, o S-2 e o S-3 enviem informações identicas. A rigidez de fórmulas é que trará prejuizos. Deve haver, no entanto, a preocupação de não perder tempo e de esforçar-se em enviar sòmente o as sunto que interessa à Secção considerada.

III - Nessas condições:

1º) - O S-2 deve informar todos os acontecimentos e atividades relativos ao inimigo e os efeitos da ação da tropa amiga sôbre a do adversario.

2º) - O S-3 deve informar tudo o que diz respeito à tropa amiga, aos efeitos da ação inimiga sôbre o nosso dispositivo e à evolução da execução das operações, inclusive daquelas que se destinam à busca de informações.

(ass.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
Gen.de Div.Comandante da 1a. D.I.E.

CONFERE

H. Castello Branco

[H]UMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO
[Te]n.Cel.Chefe do Estado Maior da 1a.DIE

Im. Cel.

IV CORPO DE EXÉRCITO

S E C R E T O

1a. D.I.E.

Estado Maior

3a. Secção

P.C. em PORRETTA TERME, 31 de Janeiro de 1945

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 2

1 - No proximo SABADO, dia 3, às 1000 (DEZ) horas, na Sala de Estar dos Oficiais dêste Q.G., o Exmo. Snr. General CRITENBERGER, Comandante do IV Corpo de Exército, realizará uma palestra sôbre assuntos de Instrução.

2 - Devem comparecer à reunião:

- Estado Maior da D.I.;
- General Comandante da I.D. e seu Estado Maior;
- General Comandante da A.D. e seu Estado Maior;
- General Inspetor Geral da F.E.B. e assistente;
- Comandantes dos 1º, 6º, 11º R.I., e respectivos S-3;
- Comandantes dos I, II, III, IV Grupo e respectivos S-3;
- Comandantes do 9º B.E., Esquadrão de Reconhecimento, Batalhão de Saude e Cia. de Transmissões;
- Chefes do Serviço de Saúde, Serviço de Guerra Quimica e Serviço de Transmissões;
- Comandante do Depósito do Pessoal da F.E.B. e seu S-3;
- Coronel Nelson de Mello e Major Felix de Souza.

3 - Às 9,45 horas todos os oficiais, a exceção dos Snrs. Generais, deverão estar instalados na Sala, aguardando a chegada do Cmt. do IV Corpo.

4 - O Major Luiz Tavares da Cunha Mello tratará dos pormenores relativos ao preparo da Sala e à instalação dos Oficiais.

(ass.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
Gen.de Div.Comandante da 1a. D.I.E.

CONFERE

H. Castello Branco

HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO
Ten.Cel.Chefe do E.M. da 1a. D.I.E.

Ten. Cel.

IV CORPO DE EXÉRCITO — S E C R E T O

1ª D.I.E. — P.C. em PORRETTA TERME, 1º de fevereiro de 1945.

Estado Maior

3ª Seção

Gen. ... Castello

DIRETIVA GERAL DE INSTRUÇÃO Nº 1

I - GENERALIDADES

A D.I.E. vai entrar em um Período intenso de Instrução, preparatório das operações ofensivas de 1945 e imposto pelo Cmt. do V Exército a tôdas suas tropas.

Trata-se de uma nôva Missão, que será cumprida sem sacrifício da de combate, que já temos neste Setor, e apesar das dificuldades de estação, terreno e inimigo.

Um esfôrço a mais será pedido particularmente a Infantaria. Entretanto, tem êste Comando a convicção de que o futuro largamente compensará tal esfôrço, economisando vidas e material e acelerando a Vitória, pois só uma tropa instruída cuidadosamente pode, na ofensiva, conquistar seus objetivos.

II - OBJETIVOS

De acôrdo com as "Diretivas" baixadas pelo V Exército e IV Corpo, o objetivo fundamental é o PREPARO PARA AÇÕES OFENSIVAS, "de modo a atingir os mais altos padrões de disciplina, condições físicas, manêjo do armamento e técnica de combate".

Para isso, procurar-se-á:

- aperfeiçoar a capacidade de Comando em todos os escalões e encorajar a iniciativa individual de todos os combatentes;
- aumentar a capacidade combativa das tropas mediante um treinamento objetivo que "leve em conta especialmente os ensinamentos dos combates recentes";
- desenvolver ao máximo o moral da tropa.

III - ORGANISAÇÃO

A) - ELEMENTOS A INSTRUIR

A instrução será aplicada aos Quadros e á Tropa e abrangerá tanto as Unidades em reserva como as engajadas, neste caso adaptando-se às injunções da situação tática.

Será ministrada nos escalões:- Pel., Cia. e Grupamentos Temporários de Inf. - Bia. Art. - Pel. Cav. - Sec. e Cia. de Eng. e Grupo de Transmissões, sempre no âmbito dos escalões superiores.

B) - ATRIBUIÇÕES

Êste Comando supervisionará o treinamento, ficando a direção imediata do mesmo, nas diferentes armas, a cargo respectivamente:

Infantaria - General Comandante da I.D.
Artilharia - General Comandante da A.D.
Engenharia - Comandante do 9º B.E.
Cavalaria - Comandante do Esq. de Reconhecimento
Transmissões- Chefe do Serviço de Transmissões

À disposição dessas autoridades, os Chefes dos Serviços de Guerra Química, Engenharia e Transmissões, colaborarão na parte técnica que lhes compete.

C) - INSTRUÇÃO A MINISTRAR

1º) - Comum às diversas armas

Educação Moral - desenvolvimento do mais alto grau de SENTIMENTO DE AGRESSIVIDADE.

Ordem Unida - em particular MOVIMENTOS.

Educação Física - sempre que possível, sessões de jogos.

Guerra Química - defesa individual.

2º) - Infantaria

a) - INSTRUÇÃO TÉCNICA

Visará especialmente o combate a baioneta, o conhecimento e emprêgo do Armamento individual e coletivo, e a remoção de Minas e "booby-traps".

b) - INSTRUÇÃO TÁTICA

Terá em vista, sobretudo, a instrução de patrulhas e do Pel. e Cia. de Fuzileiros e Grupamentos Temporários nas ações ofensivas.

3º) - Artilharia

a) - INSTRUÇÃO TÉCNICA

Aperfeiçoamento.

b) - INSTRUÇÃO TÁTICA

Particularmente visará estabelecer a cooperação da Artilharia em proveito da Infantaria, nas ações de tomada do contacto e ataque.

4º) - Engenharia

a) - INSTRUÇÃO TÉCNICA

Esfôrço na instrução de retirada de minas e construção de "by pass", etc..

b) - INSTRUÇÃO TÁTICA

Terá em vista estudar a cooperação e acompanhamento da Infantaria no ataque.

5º) - Cavalaria

Visará o emprêgo do Pel. nas ações de reconhecimento e de conservação do contacto.

6º) - Transmissões

Terá em mira, particularmente

D) - PROGRAMAS

Até o dia 5 do corrente deverão ser apresentados a êste Comando, pelos Chefes responsáveis, os Programas relativos à instrução de sua tropa, atendendo ao seguinte:

TÔDAS AS ARMAS

Início - 6 de fevereiro
Fim - 20 de fevereiro (podendo ser prorrogado)

I N F A N T A R I A

Organisará um "programa para os Batalhões em Reserva", na base de "Períodos", de duração de 8 dias, nos quais será exgotado o assunto previsto para os mesmos. Instruções diurnas e noturnas.

Organisará tambem um "Programa para os Batalhões engajados", tendo em vista as limitações que a situação tática impõe. Esfôrço sôbre a instrução técnica (armamento) e a instrução de patrulhas, na qual, em princípio, devem participar todos os soldados das Cias. de Fuzileiros, recebendo missões reais de vigilância.

Nesse programa tambem deverá ser levado em conta o rodísio das Reservas locais.

A R T I L H A R I A

Organisará um "Programa para Grupos".

E N G E N H A R I A

Programas para Cias.

C A V A L A R I A E T R A N S M I S S Õ E S

Programa pra Pels. e Grupos, respectivamente.

IV - PRESCRIÇÕES DIVERSAS

- O Comandante da I.D. disporá, como ÁREA DE TREINAMENTO para exercícios de Pel. e Cia. da região a W. da estrada 64 e ao S. de PORRETTA.

- Na medida do possível, devem os Comandantes organisar grupamentos de instrutores, aproveitando os oficiais que têm cursos de especialidade (moto-mecanisação, comando de Pel. de Caserta, Minas etc..), bem como antigos instrutores e chefes já experimentados nas últimas operações, para montarem exercícios - padrão, pelo qual serão passadas as unidades a instruir, ou aos quais elas assistirão.

- Na elaboração dos programas, devem os Comandantes responsáveis atender à progressividade dos trabalhos, de modo

- Oportunamente, será posto à disposição dos Comandantes responsáveis, uma série de filmes instrutivos americanos, todos pertinentes a ações ofensivas.

- Será de tôda conveniência que oficiais de Art. e Eng. assistam aos exercícios de Inf. . Para isso, poderão o Cmt. da A.D. e o do 9º B.E. realizar com o da I.D. os entendimentos que se fizerem necessários.

- Caberá igualmente ao Cmt. da I.D. em entendimento com o da A.D. prever a realização de palestras em que oficiais da A.D. ventilarão o importante problema de ligação, de modo a firmar idéias precisas sôbre a participação da Art. no combate ofensivo.

- As necessidades de meios para realização dos Programas serão atendidas mediante pedidos feitos a êste Comando.

V - FISCALIZAÇÃO

Êste Comando exercerá sua ação fiscalizadora, mediante visitas pessoais, e as inspeções estarão a cargo do IV Corpo.

(ass.)JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
Gen.de Div.Comandante da 1ª D.I.E.

CONFERE
H. Castello Branco
HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO
Ten.Cel.Chefe do E.M. da 1a. D.I.E.
Ten. Cel.

IV CORPO DE EXÉRCITO — S E C R E T O

1a. D.I.E. — P.C. em PORRETTA TERME, 1º de Fevereiro de 1945

Estado Maior

3a. Secção

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 3

1 - ASSUNTO

Conferência sôbre " Emprêgo de Tanks e Unidades Moto-mecanisadas em Operações ofensivas" .

2 - CONFERENCISTA

Major MADDEN - Comandante do 751º Bn. Tanks.

Intérprete - Major WALTERS.

3 - DIA - LOCAL - HORA

5 do corrente, às 09,30 horas, na Sala de Estar dêste Q.G..

4 - COMPARECIMENTO

Deverão comparecer a conferência os seguintes oficiais:

- Chefe e adjuntos da 3a. Secção do E.M.;
- Comandante ou S-3 dos R.I.;
- Comandantes ou S-3 dos Grupos de Artilharia;
- Comandante ou S-3 do 9º Batalhão de Engenharia;
- S-3 da A.D.;
- S-3 da I.D.;
- Comandantes de Batalhões de Infantaria;
- Comandante do 1º Esq. de Reconhecimento.

5 - PREPARAÇÃO

Encarregado da preparação do local da conferência o Major CUNHA MELLO.

(ass.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
Gen.de Div.Comandante da 1a. D.I.E.

CONFERE
H. Castello Branco
HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO
Ten.Cel.Chefe do E.M. da 1a. D.I.E.
Ten. Cel.

FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

IV CORPO DE EXÉRCITO

1ª D.I.E.

SECRETO

P.C. em PORRETTA TERME, 7 de março de 1945.

INSTRUÇÃO DE CONTRA-INFORMAÇÃO -

Nota de instrução

IV CORPO DE EXÉRCITO

1a. D. I. E.

Estado Maior

3a. Secção

CONFIDENCIAL

P.C. em PORRETTA TERME, 6 de Março de 1945

De ordem do Snr. General Comandante, transmite-se a todos os elementos da Divisão a comunicação abaixo:

" AVIÃO ALIADO DE PROPULSÃO "JET", PODERÁ SER VISTO SÔBRE O FRONT DO V EXÉRCITO, EM FUTURO PROXIMO. O PRIMEIRO TIPO SERÁ O MODELO DA FORÇA AÉREA NORTE-AMERICANA P-80A, DO QUAL A DESCRIÇÃO APARECEU NOS BOLETINS STANDARD DE RECONHECIMENTO. OS PRIMEIROS MODELOS QUE APARECERÃO NÃO LEVARÃO CAMOUFLAGEM, E SERÃO PINTADOS DE CÔR CINZA-PRATEADA. SERÃO ENVIDADOS ESFORÇOS, PARA EXECUTAR VÔOS ESPECIAIS, SÔBRE AS TROPAS AMIGAS, EM HORA E DATA, DE QUE VOS DAREI CONHECIMENTO EM FUTURO PROXIMO. PEÇO SEJAM AVISADAS A ESSE RESPEITO AS UNIDADES SOB VOSSO COMANDO."

(ass.) CRITTENBERGER
Gen.Cmt. do IV Corpo

CONFERE,

Cel. F. L. Brayner

CORONEL FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do Estado Maior da 1a. D.I.E.

(L.E.)

IV CORPO DE EXÉRCITO — **SECRETO**

1ª D.I.E.

P.C. em PORRETTA TERME, 7 de março de 1945.

Estado Maior

3ª Seção

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 6

I - No próximo dia 10, haverá a demonstração de um aparelho para descobrir minas.

II - LOCAL: região de U (725787).

III - Deverão comparecer à demonstração os seguintes oficiais:

- Q.G. - D.I.E. ...... 1 da 3ª Seção
  ...... 1 do S.M.B.
- A.D. .... 1 oficial
- I.D. .... 3 oficiais (1 por R.I.)
- B.E. .... 4 oficiais

IV - Condução, por conta das unidades.

V - REUNIÃO: na 3ª Seção, às 09.45, e saída às 10.00

VI - O oficial mais graduado ou mais antigo conduzirá a turma.

ALIMENTAÇÃO: ração transportada pelos oficiais.

Calonzana

(ass.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
Gen. de Div. Comandante da 1ª D.I.E.

CONFERE

H. Castello Branco

HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO
Ten.Cel.Chefe da 3ª Seção do E.M.

Ten. Cel.

Ten. Cel.

18

(L.E.)

1ª D.I.E.
Estado Maior
2ª SECÇÃO -

FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 25 de Março de 1945.-

INSTRUÇÃO DE CONTRA-INFORMAÇÃO -

IV CORPO DE EXÉRCITO

1ª D.I.E.

Estado Maior

3ª Seção

S E C R E T O

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 24 de março de 1945.

NOTA DE INFORMAÇÃO Nº 7

I - No próximo dia 27, às 10.00 horas, haverá uma demonstração da "Arma sem recuo".

II - LOCAL: Região de LE CROCI (L563102).

III - Deverão comparecer à demonstração os seguintes oficiais:

Q.G.	5
A.D.	30
I.D.	30 (10 por R.I.)
B.E.	3
Esq. Rec.	2

IV - CONDUÇÃO E ALIMENTAÇÃO: Por conta das unidades

V - REUNIÃO

LOCAL: O da demonstração.

HORA: 09.45

APRESENTAÇÃO DA TURMA: Pelo oficial mais graduado ou mais antigo.

(ass.)JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
Gen.de Div.Comandante da 1ª D.I.E.

CONFERE:

H. Castello Branco

HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO
Ten.Cel.Chefe da 3ª Seção do E.M.

Ten. Cel.

AD - 4 oficiais

18

(L.E.)

FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.
Estado Maior
2ª SECÇÃO -

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 25 de Março de 1945.-

INSTRUÇÃO DE CONTRA-INFORMAÇÃO -

I - FINALIDADE :-

Uma das fontes mais valiosas para o serviço de informações em campanha é o prisioneiro de guerra.
Um soldado mal instruido, quando aprisionado, poderá, sem perceber, fornecer ao inimigo indicações valiosas sôbre a nossa organização, armamento e intenções.
A presente Instrução prescreve, de acôrdo com o F.M. 30-25, a conduta que deverá ser seguida por oficial ou soldado pertencente á F.E.B., no caso de ser capturado pelo inimigo.

II- Conduta do prisioneiro de guerra:-

1º)-De acôrdo com a lei internacional o prisioneiro deverá dar o seu posto, nome e número de identificação.
A infração desta regra poderá acarretar a restrição dos previlégios concedidos aos prisioneiros de guerra de sua classe.

2º)-Os prisioneiros devem saber que o inimigo empregará todo o esfôrço para tirar, dos mesmos, as informações de que necessita, recorrendo tanto ao interrogatório direto, como servindo-se de agentes seus nos campos de prisioneiros de guerra ou escondendo ditafones nos locais ocupados, para captar as conversações.
São três as regras que deverão ser obedecidas pelos prisioneiros de guerra:

a)-Dar corretamente o nome, posto e número de identificação e declarar que ignora as respostas ás perguntas feitas quando interrogado sôbre quaisquer outros assuntos.

b)-Em caso algum procurará inventar respostas enganadoras.

c)-Enquanto fôr prisioneiro nunca deverá discutir qualquer assunto relativo ás fôrças armadas de seu paiz ou das nações aliadas.

3º)-O oficial ou soldado que tenha cometido uma traição ou dado informações ao inimigo, será submetido a uma severa punição ao retornar ao Brasil.

III-Instrução de contra-informação:-

Afim de que não mais se repita o fato de elementos da 1ª D.I.E., capturados pelo inimigo, terem fornecido ao mesmo valiosas informações militares, os comandantes de unidades, das diferentes armas e serviços, deverão providenciar para que sejam ministradas sessões especiais de contra-informação, calcadas nas presentes instruções.

(a) JOÃO BAPTISTA MASCARENHAS DE MORAES
Gen. de Div. Cmt. da 1ª D.I.E.

Confere: Cel. FL Brayner
FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Cel.Chefe do E.M.

(L.E.)

IV CORPO DE EXÉRCITO

1a. D.I.E.

Estado Maior

P.C. em GAGGIO MONTANO, 18 de Abril de 1945

Cmt. A. D. //

R E S E R V A D O

IV CORPO
1a. D.I.E.
Q.G. Avç.

P.C. em LIZZANO in BELVEDERE, 28/3/45.

18

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 8

I - Na noite de 26/27 de Março, elementos de uma patrulha alemã penetraram no interior das linhas de Sub-Setor do 11º R.I. e aprisionaram, sem nenhuma resistência local, uma praça brasi - leira e uma outra da Artilharia ingleza, destacadas no observa - tório do Regimento, situado no Quarteirão do I Batalhão.

II - A negligência acima caracterisada lamentavelmente ve- rificada em uma das regiões mais importantes do setor da 1a.D.I.E é apresentada neste documento como severa advertência.

III - Todos os Comandos devem, para os devidos fins, tomar conhecimento desta ocorrência, cuja reprodução deve ser evitada decididamente.

as. JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES

Confere:

Cel. F. L. Brayner

FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Cel. - Chefe do E.M.

pontos.

Agora, passo a palavra ao Chefe do E.M.:

----------:----------

IV CORPO DE EXÉRCITO

1a. D.I.E.

Estado Maior

3a. Secção

P.C. em GAGGIO MONTANO, 18 de Abril de 1945

NOTA DE INSTRUÇÃO

(Distribuida a titulo de subsidio de instrução)

CONFERÊNCIA DOS COMANDOS DO CORPO

IV CORPO BATTLE CP.

Italia, 9 de Abril de 1945

FINALIDADE

Orientação final de nossos planos para CRAFTSMAN.

Já tendo ultrapassado a fase inicial das discussões tendo tudo assentado com os planos suficientemente cristalisados.

E devo dizer que a preparação e planejamento desta ofensiva foi levada a cabo com tanta cooperação e compreensão e com tão pouco atrito e desentendimentos como em todas as ofensivas das quais o IV Corpo tenha participado.

Por isso, tenho de agradecer a todos.

MISSÃO

O 5º Exército, faz o esforço principal do Grupo de Exércitos e ataca a D - 3. O ataque será feito com os Corpos lado a lado a princípio sôbre a Estrada 64 para desembocar no Vale do Pó entre os Rios Reno e Panaro e capturar ou isolar Bolonha.

Esforço principal do II Corpo: - atacar ou isolar Bolonha.

IV Corpo: Empregando a la. Divisão Blindada (a direita) e a 10ª Divisão de Montanha, atacar em D - 3 na sua zona de ação; alcançar sucessivamente as linhas:

1 - M. PERO (L-6827) - M. MANTINO (L-662a.) - M. PIGNA (L-6528) - (Verde).

2 - PIANO DI VENOLA (L-7530) - T. VENOLA - VEDEGHETO (L-6932) M. FERRA (L-6633) - MONTETORTORE (L-6329) (Marron).

3 - PRADURO (L-8037) - PONTO 553 (L-7737) - M. BONSARA (L-7336) - M. MOSCOSO (L-6935) - M. FERRA (L=6633) (Preta) e limpar a estrada 64 a Oeste do Rio Reno. Nos auxiliamos o esforço principal do II Corpo.

O primeiro na nossa lista de oradores é o major Rogers que examinará a situação internacional.

Depois, o Cel. Wells, sôbre a situação inimiga em nosso front.

Chefe do E.M.: - sôbre o plano do Corpo.
Cmt. da Artilharia do Corpo: - Plano da Artilharia.
Cmt. da Engenharia: - Fase da Engenharia.
G-4: - Problema dos suprimentos.
Oficial da Força Aérea.
Comandantes da Divisão - Planos das Divisões em síntese.
Plano do II Corpo.

Após o que, teremos um descanço depois do qual acentuarei certos pontos.

Agora, passo a palavra ao Chefe do E.M.:

----------:----------

Minha intenção era reunir todos os oficiais do Corpo para esta Conferência afim não deixar na mente de nenhum, qualquer duvida sôbre meu pensamento quanto ao emprego dos diversos elementos do Corpo na operação vindoura.

Entretanto, o fato de estarmos engajados com o inimigo impede isso.

Na impossibilidade de tal assembléa, desejo que as intruções cabiveis, sejam disseminadas sem demora, a todos. Como por exemplo: que seja difinitivamente sabido por todos deste Corpo, que os tanks e a Infantaria, trabalharão em estreita conexão daqui para diante; ou ainda como exemplo, que si as comunicações falharem em qualquer escalão, é da responsabilidade do comandante interessado, fazer imediatamente qualquer cousa para remediar o mal. Em consequência, todos os comandantes tomarão as necessárias medidas para transmitir as intruções aqui recebidas hoje, as unidades e individuos correspondentes.

BLINDADA

A força blindada sob o comando do IV Corpo, nesta operação, é consideravel.

	TANKS LEVES	TANKS MÉDIOS	TANKS DESTROYERS	CANHÕES AUTO PROPULSADOS
1a. Div.Blindada	-	-	-	-
1 Btl.Reconhec.	20	-	-	8
3 Btls.Inf.Blind.	-	-	-	9
3 Btls. Tanks	54	159	-	18
3 Btls. F.A.Blind.	-	9	-	54
OUTROS:				
91 Esq.Reconhec.	17	-	-	6
701 Btl. T.D.	-	-	36	-
894 Btl.T.D.(-)	-	-	24	-
751 Btl. Tanks	17	54	-	6
760 Btl. Tanks(-)	10	17	-	-
1125 Btl.F.A.Blind.	-	3	-	18
	118	242	60	119
	(360)		(179)	

Total de Tanks, Tank Destroyers e Canhões auto propulsados:

- 539 -

INIMIGO	TANKS	CANHÕES DE ASSALTO
5º Exército	0	147
8º Exército	150	192
Reserva geral	45	65
	195	404

Espero que a próxima operação nos permita explorar nossa superioridade. Fazemo-lo no ar, e espero que nos seja possivel fazê-lo com os elementos blindados. Nem sempre o fizemos.

Deixem-me acentuar que os elementos blindados obedecem a duas classificações; primeiro, as forças blindadas da 1a. Div.Blindada e segundo, as forças blindadas dos Batalhões independentes de tanks, tanks destroyeres e de Reconhecimento.

Inicialmente, a missão primaria dos elementos blindados dos Batalhões independentes, é apoiar o avanço da infantaria assaltante. Devido a essa missão primaria todos os elementos blindados independentes tem sido incorporados aos comandos de infantaria e operação diretamente sob meu comando.

Deseja-se que os elementos blindados dos Batalhões independentes, cuja missão primaria é inicialmente apoiar o avanço da infantaria, sejam empregados no máximo

Para que seja de maior utilidade, este emprego dos tanks e tanks destroyers deve ser bem a frente, junto a infantaria atacante - e não atrás das primeiras elevações, atras da infantaria, apoiando-a por fogo indireto por sôbre as montanhas.

O avanço de nossa infantaria será mais facilitado si lhe proporcionarmos um apôio aereo adequado e inteligentemente empregado, apoio de artilharia e de tanks. Agora, estou falando sôbre o apoio de tanks que, naturalmente inclue os tanks destroyers, embora haja pouca diferença entre eles. Ambos são canhões sobre lagartas, protegidos por blindagem.

Si o terreno permitir, quero ver os tanks e tank destroyers bem no front, empurrando-o ao lado da infantaria. Por vezes, os tanks e tank destroyers atirarão em casamatas, canhões anti-propulsados ou obstaculos da estrada que estejam impedindo o avanço da infantaria. Outras vezes, a infantaria apoiará o avanço dos tanks. Sob certas circunstancias, seria mesmo vantajoso levar a infantaria nos tanks ou tank destroyers e que ambos avancem juntos. Nada disso pode ser realizado si os tanks estiverem estacionados em algum pomar de oliveiras em torno do P.C. regimental.

À noite, esses tanks no front, são extremamente vulneraveis a menos que sejam protegidos pela infantaria. Essa proteção aos tanks, à noite, por parta da infantaria é a regra do IV Corpo e será o assunto da verificação dos comandos nas proximas operações.

Com isso quero dizer que um oficial fará sempre a verificação para assegurar a proteção da infantaria aos elementos blindados de apôio, à noite.

Naturalmente, não é preciso dizer que os elementos blindados não podem prestar esse apoio direto e proximo as unidades da infantaria a menos que as duas estejam ligadas por comunicações eficiêntes, as quais devem ser estabelecidas e praticadas agora, e não quando começar a batalha.

Na Italia, devido á natureza do terreno e das operações, talvês se tenha tornado costumeiro, empregar os tanks e tank destroyers mais frequentemente como um suplemento ao fogo da artilharia, que em sua missão principal de contáto direto e de perto, com o inimigo. Embora isso seja perfeitamente compreensivel tal emprego será a excenção, de agora em diante, quando o movimento fôr a ordem do dia. Ficarei muito surpreso e desapontado, si os tanks e os tanks destroyers forem usados como artilharia, com fogo indireto a longa distância, nas proximas operações.

Até agora, só falei na missão inicial dos elementos blindados, ou seja, primariamente apoiar o assalto da infantaria. Agora, vejamos seu possivel emprego para explorar uma brecha.

Um dos principais empregos para o qual a blindagem americana foi designada, organisada e treinada, é a exploração de brechas. Como pode ser o caso na luta que enfrentamos. É imperativo que cada comandante de regimento ou batalhão de infantaria seja rapido em empregar qualquer que seja o elemento blindado de que disponha, para explorar qualquer sucesso local. De um modo geral, quero dizer com isso, que ele não deve demorar em lançar os tanks ou tank destroyer por uma brecha, ou uma estrada, por exemplo si a ocasião se apresentar.

Um pelotão blindado, que possa ser lançado dois ou treis quilometros á frente pode muito bem ser o meio de levar um batalhão de infantaria inteiro para aquela posição. Tal exploração, terá um maior resultado, si fôr realizada rapidamente - e por "rapidamente" quero dizer meia hora, mais ou menos, - do que si lhe enviarem ordens para avançar na manhã seguinte. Embora tenhamos poucos comandantes de regimentos e batalhão que tenham tido oportunidade de empregar extensivamente os elementos blindados, esta forma de emprego para exploração, deve ser-lhes cuidadosamente explicada, para que lhes esteja sempre em mente durante o assalto. Como resultado dessa explicação, espera-se que eles estejam constantemente alerta, pela oportunidade de tal emprego. Agora mesmo, deveriam estar pensando no primeiro momento possivel para lança-los a

Agora, prossigamos, considerando uma brecha mais geral com o emprego das forças blindadas, de forma mais ampla, o escopo de suas operações, e seus objetivos, tornam-se já um assunto mais da competência do Corpo do que de um comandante de batalhão ou regimento.

A qualquer momento durante as próximas operações é possível, se não provável, que o deslocamento do inimigo assuma proporções que constituam uma rutura geral.

Para enfrentar essa contingência, o IV Corpo está bem preparado, pois que dispõe para sua exploração, da 1a. Divisão Blindada no seu flanco direito (Leste) e o equivalente a um "Combat Command" fortemente blindado, pronto para ser empregado no flanco esquerdo (Oeste).

Durante o tempo que a 1a. Div.Blind. fôr empregada na linha á direita da 10ª Divisão de Montanha e mais tarde quando estiver na reserva do Exercito, á retaguarda do IV Corpo, estará disponivel para essa operação. Como nós sabemos a Divisão Blindada americana, está organisada, equipada e treinada para esse trabalho de exploração, e portanto, não nos devemos preocupar com isso.

Entretanto, lançar o resto dos elementos blindados do IV Corpo nessa missão de exploração, requer consideravel preparação e estudo. Essa preparação e esse estudo, é qualquer cousa que deve ser feita antes do momento do emprego e é por isso que estou falando no assunto agora.

Quando e si se apresentar a oportunidade para emprego de outros elementos blindados que não a 1a. Div.Blindada, afim de explorar uma brecha, a situação inimiga será tal, que justificará o imediato ag - pamento de todos os elementos blindados sob o controle e comando do Corpo, para um esforço blindado. Em vista disso os Comandantes de Divisão e unidades blindadas, começarão a estudar desde já, a forma de uma rapida liberação de todos os elementos blindados, do controle de infantaria e reunião imediata na area a ser designada por este Q.G.. Isto quer dizer que as comunicações com os pelotões blindados dispersos devem ser ultra-perfeitos e em funcionamento, 24,00 horas por dia. Quando vier a ordem de reunir esses elementos blindados sob o controle do Corpo, si uma Cia. de tanks ou tank destroyer não puder ser engajada dentro de uma hora, é porque qualquer coisa está radicalmente errada com o comando e com as comunicações dessa Cia.. As Cias. entre os Btls., Cias. e Pels. Blindados serão verificados constantemente e essa verificação será uma responsabilidade do comando. Igualmente, os cmts. de Btls. Cias. e Pels. de Tanks devem começar já os reconhecimentos para tal emprego.

Para eventualidade desse emprego dos Btls. Blindados na exploração geral, serão estabelecidas comunicações diretas entre os varios Btls. Blindados e o Q.G. do Corpo. Essas comunicações tambem serão constantemente verificadas.

De modo a evitar mal entendidos, falsas concepções ou confusão, cabe aqui fazer uma distinção entre exploração local e exploração geral.

Como disse antes, a exploração local, consiste no emprego de um Pel. ou Cia. de tank ou tanks destroyers por um Cmt. de Reg., por exemplo.

Uma exploração geral, será indicada quando o inimigo em nossa frente tiver sido suficientemente desorganisado para justificar o lançamento de uma alertada força blindada através da brecha, com destino a suas areas da retaguarda. Neste ultimo caso, de exploração geral, uma vez que é possivel que os elementos blindados possam avançar bem a frente da infantaria que abriu a brecha; e que a direção do avanço blindado pode até leva-lo para a zona de uma Divisão de Infantaria adjacente; quando os objetivos da blindada pode até leva-lo para a zona de uma Divisão de Infantaria; e em vista das necessidades evidentes e de suprimento, é evidente que qualquer exploração blindada, deve estar sob o Comando do Corpo - e tal será o caso.

De modo a prover um Q.G. adequado para um tal "Combat Command", e 751 Tank Bn estabelecerá sem demora o necessário Q.G., aqui no Q.G. do Corpo. Apesar de que o 751º T.K. Bn., 894º T.K.Destroyers Bn,, o 1125 Armored Field Artillery Bn., e outras unidades blindadas já tenham sido incluidas como tropa do Corpo nas operações "HANNIBAL" que devem seguir as operações "CRAFTSMAN" qualquer estudo ou plano que se realize agora, se encaixará muito bem no futuro esquema. Com relação a isso o

Experimentalmente, "um Combat Command" blindado para exploração de natureza geral, poderia, talvez, consistir do:

751 TK BN.
894 TD BN. (-destacamentos)
760 TK BN.
91st Rec. Sqdn.
1125 Armored F.A. Bn.
1 Btl. de Inf. motorizado
1 Cia. de Eng. motorizada.

Verifica-se que esta força é de consideravel poder.

Sabemos por experiencia que as Divisões não mantem a artilharia do Corpo tão bem informada sôbre as condições da linha de frente e dos objetivos, quanto lhes seria vantajoso manter. Em contra-ataques por exemplo os observadores avançados apressam-se em chamar a Artilharia Divisionária, mas algumas vezes a Artilharia do Corpo nem é notificada que um contra-ataque se está formando ou avançando.

A Artilharia do Corpo, possuindo uma variedade de peças de longo alcance e meios proprios de observação terrestres ou aerea, pode fornecer um poderoso apoio ao ataque. Afim de que possa exercer esse poder, deve receber informações precisas sôbre o progresso da batalha e ser solicitada livremente para atacar objetivos que impeçam nosso avanço.

Ela existe com um só proposito. E este, é ajuda-lo e só fazê-lo, se lhe der a oportunidade para isso. Ha bastante munição. Peça-lhe focos. Quasi sempre terá fogo mais poderoso e mais flexivel do que seus meios proprios lhe podem fornecer. Devido a excelência das comunicações, está sempre e imediatamente disponivel.

PLANEJAR COM ANTECEDÊNCIA - Devido ás varias possibilidades cada elemento dêste Corpo tem varios empregos possiveis. As reações inimigas, podem introduzir ainda mais.

LIGAÇÕES - Nossos oficiais de Estado Maior, ajudarão. Conservem todos a postos - para a frente, para os lados, para cima e para baixo.

As informações para terem valôr devem ser transmitidas rápida e correntemente. O Corpo, não pode encontrar reservas para enfrentar um contra-ataque si eu não o souber senão depois dele terminado.

LINHAS A ATINGIR - Até aqui, nossos planos têm sido consolidar antes de avançar para o objetivo seguinte.
Desta vez, é a ultima cartada. As linhas a atingir são mais como informação do que como objetivo.

A INFANTARIA SEGUE DE PERTO - Os assaltos da infantaria devem seguir de perto as concentrações de artilharia e aviação.
Isto se aplica principalmente para o primeiro dia - mas tambem para os seguintes. Agarre o inimigo antes que ele possa sair de seu buraco. Aproveite-se do efeito.

PRISIONEIROS DE GUERRA - Frequentemente passa-se muito tempo antes que eles sejam trazidos para as prisões da Divisão. Numa situação flutuante, como a que podemos nos encontrar breve, é essencial que possamos ter logo os prisioneiros de guerra.

COMUNICAÇÕES - Muitos de nós têm experimentado o desastre, ou pelo menos a inconveniência resultante da interrupção das comunicações. Instale meios multiplos. Use oficiais de E.M.. Não fique satisfeito, sinão estiver ligado a todos os batalhões. E si não estiver, faça alguma cousa. Recorra a nós, pois podemos ajudar.

Si o Cmt. do Corpo ou Divisão falhar o contáto direto com qualquer Cmt. de Batalhão a qualquer momento - é porque as comunicações não são satisfatórias.

[illegible] satisfeito, em qualquer escalão, a menos que as comu-

PROSSEGUIR - Persiga rapidamente, não amanhã, hoje à noite - esta tar... a agora mesmo! Mas saiba para onde está indo. Saiba suas linhas a atingir e objetivos. Por exemplo: os Brasileiros no vale a Leste do Panaro. Não é momento para cautelas. Uma vez que começou a avançar, dê - " todo o vapor". Não estamos em 1942 ou 1943. Estamos no fim. Podem permitir-se o risco. Se não acha que tem todas as vantagens sôbre o alemão - coloque-se no logar deles e imagine quanto de espirito de luta ainda lhes resta. Lance a precaução ao vento. Mas, como sempre, use o senso comum. Seja arrojado e ativo.

ENGENHARIA - É imperativo que a Engenharia seja empregada ao maximo para facilitar o avanço dos elementos assaltantes, particularmente quando se tiver de explorar um sucesso local.

Isso, significa a incorporação judiciosa de destacamentos da Engenharia divisionária aos Batalhões de assalto - ou mesmo companhia quando se tiver à vista qualquer movimento consideravel.

Em particular essa incorporação de elementos da Engenharia é essencial nas unidades de tanks. Irrompendo numa zona de defensiva, os tanks não podem ir longe sem a engenharia.

A incorporação de elementos de engenharia é comum nas divisões blindadas mas é tambem aplicavel às outras unidades como tank, tanks destroyers, infantaria e artilharia.

MOVIMENTOS DE TROPAS PARA A AREA

Muitos deles. Devem ser feitos a tempo de entrosar-se no quadro geral e conservar-se fora do caminho das tropas que estão atrás.

Isto, significa não apenas um plano cuidadoso, mas tambem verificação, por parte do E.M.. O movimento do Cel. Notestein, do 371 R.I., ontem a noite, foi bem. Uma das razões porque foi bem, é que o proprio Cel. Notestein estava lá verificando suas colunas através da noite.

MINAS

Haverá muitas minas. Esteja preparado para elas. Não percamos homens assim.

Em cada destacamento deve haver um especialista para detectar e remover as minas. Temos certos aparelhos; usemo-los. Si toparmos com as minas, não fiquemos lá. (Vi tanks parados por tres dias porque as minas haviam sido removidas e quando tudo passou, haviamos perdido mais de 20 tanks).

BOOBY TRAPS

Avise seus homens que tenham cuidado. Estamos entrando num território em que o inimigo teve muitos meses para prepara-lo com booby traps e minas. E nesse terreno, ele é especialista.

EM CONCLUSÃO

Nesta ofensiva final, nosso papel de auxiliar o II Corpo no esforço principal, já o fizemos muitas vezes - com algum sucesso.

Desta vez, que quasi indubitavelmente é o último lance, nenhum de nós deve ficar satisfeito com nada menos que o nosso melhor esforço.

Si tivermos sucesso mais uma vez, em desorganisar completamente o inimigo como fizemos em fins de Fevereiro e em Março, até o ponto de crearmos uma violenta reação, é provavel que nos mandem avançar para Norte.

Si fôr assim, mesmo que não participemos da mais espetacular captura de Bolonha, podemos sentir que nossa missão daí para Oeste e possivelmente ao longo da estrada 9, pode seguramente contribuir consideravelmente para a vitoria final.

Nosso objetivo imediato é a linha Negra. Quando chegarmos lá, teremos apenas começado. Alí é que começa a arrancada final.

"O palco está pronto para a matança"

Para alguns de nós esta pode ser a ultima oportunidade de fazer algo pela liberdade.

Aproveitemo-la.

==

TRADUZIDO PELO 1º TEN. GRAELL

==

sarias comunicações ...
acordo com os planos já em estudo entre o IV ...